

## **Discursos sobre a Datificação do Trabalho: Representações dos Comunicadores de Arranjos Econômicos Alternativos**

Talitha Paratela<sup>1</sup>  
Universidade de São Paulo - USP

### **RESUMO**

Esta pesquisa investiga como comunicadores de arranjos econômicos alternativos de São Paulo representam a segurança e obtenção de dados em discursos. Para isso, de 18 entrevistas, selecionamos uma para fazer um estudo de caso, com aporte teórico-metodológico da análise do discurso, ergologia e datificação. A pesquisa parte do pressuposto teórico de que o pensamento verbal e a atividade são cerne do trabalho e das relações sociais. Além disso, considera-se a hipótese de uma normalização da coleta de dados devido ao deslumbramento tecnológico. Os resultados esperados incluem uma compreensão das dinâmicas laborais e da captura do trabalho vivo pelos algoritmos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Análise do discurso; Ergologia; Datificação; Arranjos; Comunicação

### **INTRODUÇÃO**

O setor de comunicação tem passado por transformações estruturais significativas, impactando a organização do trabalho e a formação de sistemas de produção (FÍGARO, 2018). A perspectiva da economia política da comunicação, de Vincent Mosco (1999, p. 98), teoriza essas mudanças paradigmáticas na produção de informação, com a abordagem da economia política como o estudo das dinâmicas de poder que permeiam a produção, a distribuição e o consumo de recursos; e como um mecanismo de controle e sobrevivência.

No que concerne à sobrevivência, o circuito institucional dos produtos comunicacionais é uma rede complexa de produtores iniciais, distribuidores, varejistas e consumidores. As interações contínuas entre esses atores retroalimentam os processos produtivos. Paralelamente, o controle decorre na organização da sociedade e em sua adaptabilidade em face das transformações, assumindo um caráter político.

O controle e a sobrevivência, conforme conceituados por Mosco (1999, p. 99), estabelecem um diálogo com o materialismo histórico, visando analisar as

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM/ECA-USP). E-mail: [talitha.paratela@usp.br](mailto:talitha.paratela@usp.br). Trabalho apresentado no GT13SE - Comunicação e Trabalho, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

transformações sociais em vista das condições de existência e das relações de produção. Com essas mudanças, é possível afirmar que houve o estabelecimento de uma nova divisão do trabalho, que é caracterizada pela ênfase no setor de serviços em detrimento de produtos (CASTELLS, 1996, p. 266).

Por sua vez, Manuel Castells (1996) afirma que as mudanças estruturais no emprego variam conforme as instituições, as culturas e os ambientes políticos. Primeiramente, a mecanização e, depois, a automação impactam há décadas e tangem a questões relativas a demissões em massa, à “desespecialização” em contraste à “reespecialização” e ao controle administrativo em comparação à autonomia dos trabalhadores (CASTELLS, 1996, p. 305).

Nesse contexto, os comunicadores se organizaram em estruturas organizacionais específicas, como coletivos ou grupos com fontes variadas de captação de recursos financeiros, a fim de exercer suas funções profissionais em vista da reestruturação do setor e da precarização do trabalho (FÍGARO, 2018, p. 17).

Essas estruturas, denominadas como arranjos, aumentam a capacidade inovativa endógena, a competitividade e o desenvolvimento, podendo ser formais ou informais (SUZIGAN; FURTADO; GARCIA; SAMPAIO, 2004, p. 550). O surgimento das plataformas digitais intensificou essa dinâmica, oferecendo novas ferramentas e instituindo novas lógicas de coleta de dados que capturam o trabalho vivo.

Em vista dessas questões, investigamos a atividade de comunicação e trabalho dos arranjos em São Paulo, visando compreender como esses comunicadores significam a coleta, o uso e a segurança de dados em suas práticas profissionais, e como esses processos se relacionam com as suas formas de auto-organização.

## **OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar os discursos de comunicadores sobre segurança digital e obtenção de dados por plataformas digitais. Busca-se compreender como esses profissionais estruturam suas atividades em arranjos econômicos alternativos. Para alcançar esse objetivo, delimitamos três focos específicos:

1. Investigar as representações dos comunicadores sobre as plataformas digitais utilizadas em seu trabalho, destacando seus significados.

2. Entender como os discursos dos comunicadores sobre plataformas digitais, privacidade de dados e segurança digital são enunciados no contexto específico dos arranjos econômicos alternativos de comunicação.
3. Estudar a operação dos dispositivos e das interfaces na padronização e mediação da coleta de dados nas atividades laborais dos comunicadores, considerando o deslumbramento tecnológico (cf. Vieira Pinto, 2003) e suas formações ideológicas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O pressuposto teórico desta pesquisa é de que o pensamento verbal é a unidade do significado (VYGOTSKY, 1934), relacionando-o à teoria da atividade de Leontiev (2004, p. 76), que complementa a análise ao considerar que a atividade internaliza as práticas culturais e os sentidos dados às formas de atuação humana.

Articulando essas premissas à atualidade, vemos um cenário em que as plataformas digitais e seus mecanismos de coleta de dados são amplamente difundidos nas práticas de trabalho. Elas são construídas discursivamente, através das interações sociais. Um de seus elementos, as interfaces, colaboram para a experiência do usuário (UX), mediando o sujeito e a máquina.

A perspectiva da análise do discurso será adotada na metodologia das entrevistas. Para Pêcheux (2006, p. 55), o discurso é compreendido como um conjunto de enunciados atravessados pelas relações de poder e pela ideologia. As condições de produção do discurso, incluindo o contexto sócio-histórico, são determinantes na formação dos enunciados (VOLÓCHINOV, 2017, p. 113; BAKHTIN, 1997, p. 280).

Do ponto de vista do trabalho, trazemos à luz a perspectiva de Nouroudine (2002, p. 23), que relaciona a complexidade das dinâmicas laborais à linguagem. Nessa ótica, os significados passam por constantes transformações e determinam as relações trabalhistas. Também retomaremos a gênese da consciência humana, que, conforme Leontiev (2004, p. 76), funda o trabalho e sua relação com a linguagem.

Ela possibilita a comunicação e a capacidade de interpretar e negociar significados, fatores que determinam as relações sociais e promovem uma transformação corporal, com o uso do aparelho fônico, dos órgãos e do sentido. O trabalho e sua faculdade de transformação da matéria liga o homem à natureza. Através

dele, modifica-se simultaneamente o ambiente exterior e interior em que imerge a espécie humana (LEONTIEV, 2004, p. 80).

Em face disso, Durrive e Schwartz (2007, p. 25), que estudam as situações de trabalho, definem a ergologia como um campo disciplinar voltado para o conhecimento e a intervenção no contexto laboral. Em sua concepção, o trabalho muda a todo tempo, em vista do caráter dinâmico de formação dos significados. Recentemente, o ritmo das transformações acelerou, com processos como a plataformização e a datificação das atividades.

Segundo Casilli e Posada (2019) e Grohmann (2019), o trabalho digital tem duas dimensões: a digitalização das atividades na cadeia produtiva e a mediação do trabalho pelas plataformas. No desenvolvimento das atividades, são utilizadas infraestruturas que coletam, armazenam e processam dados através de dispositivos e interfaces (VAN DIJCK; POELL; DE WAAL, 2018; FÍGARO, 2024).

Novas formas de organização laboral resultam dessas infraestruturas, que condicionam a produção de discursos. Desse modo, otimizam-se os processos produtivos, sendo mais do que ferramentas de trabalho: são reestruturantes nas organizações, em termos econômicos (FÍGARO, 2024, p. 278).

Com isso, essas infraestruturas convergem com Vieira Pinto (2003, p. 35) no que tange ao maravilhamento do ser humano diante de suas próprias criações. Esse fascínio tem raiz na ilusão de que a humanidade domina a natureza, ao mesmo tempo em que impede uma reflexão crítica sobre suas próprias invenções.

Porém, em vista do ritmo do desenvolvimento tecnológico, o que suscita admiração se torna obsoleto, à medida que as novidades se tornam banais e deixam de surpreender. Esse processo é ocasionado pela constante renovação de produtos e serviços, tornando o maravilhamento efêmero (VIEIRA PINTO, 2003, p. 38).

No mundo do trabalho, a admiração pela tecnologia e pela ciência é mediada pelo desejo de acesso a bens e objetos. Dessa forma, a ideologia acentua a desigualdade social, ocultando a distribuição desigual dos benefícios do progresso tecnológico (VIEIRA PINTO, 2003, p. 39). Em vista desse arcabouço teórico, introduziremos na seção a seguir nossa metodologia de pesquisa, trazendo a hipótese e as perguntas que norteiam esta pesquisa, além de descrever o material de análise.

## **METODOLOGIA**

Vinculada ao projeto “Datificação da Atividade de Comunicação e Trabalho de Arranjos de Comunicadores: os Embates com as Determinações das Empresas de Plataformas”, do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, financiado pela Fapesp (processo nº 22/05714-0), esta pesquisa tem o objetivo analisar os discursos dos comunicadores de arranjos econômicos alternativos em relação à datificação.

O material de análise dispõe de 18 entrevistas com comunicadores de arranjos econômicos alternativos atuantes em São Paulo, entre as quais escolhemos uma para ser um estudo de caso. A seleção desses arranjos se deu em um levantamento feito por Fígaro (2018), no âmbito do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, com o recorte temporal de 2016 a 2020. Inicialmente, foram escolhidos 70 arranjos de comunicação. Deles, um total de 47 permanecem operantes.

O roteiro de entrevistas foi dividido nos seguintes blocos temáticos: vínculos empregatícios, funções e estrutura organizacional; desenvolvimento de atividades laborais; impactos no trabalho; controle dos dados; e segurança dos dados. As entrevistas foram conduzidas em modalidades presencial e online, gravadas, com a realização e o armazenamento da transcrição integral do material.

A análise das entrevistas será realizada a partir da articulação teórico-metodológica de comunicação e trabalho. Para tanto, parte-se do pressuposto teórico de que o pensamento verbal é a unidade do significado (VYGOTSKY, 1934). Em diálogo com essa perspectiva, a teoria da atividade de Leontiev (2004) considera que a atividade, inserida no contexto das relações sociais, é o motor da internalização de práticas culturais e da atribuição de sentido às diversas formas de trabalho.

A hipótese é que há uma normalização pelos comunicadores da coleta de dados através plataformas digitais devido a um deslumbramento tecnológico (cf. Vieira Pinto, 2003) com os dispositivos e suas interfaces. Essa hipótese e o pressuposto teórico fundamentam as perguntas de pesquisa que norteiam esta investigação: (a) como os comunicadores representam as plataformas que fazem parte de suas atividades? (b) quais são os seus discursos sobre segurança digital e obtenção de dados? (c) como seus discursos se relacionam ao enquadramento profissional em arranjos econômicos alternativos de comunicação?

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CASILLI, A.; POSADA, D. The Platformization of Labor and Society. In: GRAHAM, M.; COULDRY, N. **Media: Why It Matters**. London: Polity, 2019.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- DURRIVE, L.; SCHWARTZ, Y. **Trabalho e Ergologia**. Toulouse: Octarès Éditions, 2007.
- FÍGARO, R. **As Relações de Comunicação e as Condições de Produção no Trabalho (2018)**. Disponível em:  
[https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br/publicacoes\\_cpct/as-relacoes-de-comunicacao-e-as-condicoes-de-producao-no-trabalho-de-jornalistas-em-arranjos-economicos-alternativos-as-corporacoes-de-midia-2](https://comunicacaoetrabalho.eca.usp.br/publicacoes_cpct/as-relacoes-de-comunicacao-e-as-condicoes-de-producao-no-trabalho-de-jornalistas-em-arranjos-economicos-alternativos-as-corporacoes-de-midia-2). Acesso em 10 fev 2025.
- FÍGARO, R. **Datificação das Materialidades Sensíveis: Captura das Atividades Cotidianas de Trabalhadores da Comunicação**. Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación, Quito, n. 157, p. 99-116, Dez 2024-Mar 2025. Disponível em:  
<https://doi.org/10.5753/laai-ethics.2024.32447>. Acesso em 12 mar 2025.
- GROHMANN, R. **Os Rastros Digitais na Circulação de Sentidos: Pela Desnaturalização e Contextualização de Dados na Pesquisa em Comunicação**. São Paulo. Galáxia. São Paulo. n. 42. Set-Dez 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-25532019340183>. Acesso em 14 mar 2025.
- LEONTIEV, A. N. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.
- MOSCO, V. **A Economia Política da Comunicação: Uma Perspectiva Laboral**. Oeiras: Celta Editora, 1999.
- NOUROUDINE, A. A Linguagem: Dispositivo Revelador da Complexidade do Trabalho. In: SOUZA E SILVA, M. C. P.; FAÍTA, D. (Org.). **Linguagem e Trabalho: Construção de Objetos de Análise no Brasil e na França**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PÊCHEUX, M. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento**. Campinas: Pontes Editores, 2006.
- SUZIGAN, W.; FURTADO, J.; GARCIA, R.; SAMPAIO, S. **Clusters ou Sistemas Locais de Produção: Mapeamento, Tipologia e Sugestões de Políticas**. Brazilian Journal of Political Economy. 24 (4). Out-Dez 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-35172004-1606>. Acesso em 2 mar 2025.
- VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **The Platform Society**. New York: Oxford University Press, 2018.
- VIEIRA PINTO, A. **O Conceito de Tecnologia**. v. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.
- VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem (1934)**. Disponível em:  
<https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>. Acesso em 23 mar 2025.